

AGRONEGÓCIO

agronegocio@redegazeta.com.br

ESTADO QUER TRIPLICAR
PRODUÇÃO DE ORGÂNICOS

Produção mensal de 1,1 mil toneladas não atende à demanda do mercado

FOTOS: DIVULGAÇÃO

RITA BRIDI

rbridi@redegazeta.com.br

■ ■ Em metade dos municípios capixabas existem produtores orgânicos certificados, mas a produção mensal de 1,1 mil toneladas mensais ainda não é suficiente para atender a demanda do mercado local. A atividade iniciada em 1995 e que se desenvolve em ritmo lento, passa a ser uma prioridade de governo e vai ganhar velocidade neste ano.

“Nosso grande objetivo é que a produção de orgânicos saia de nicho e vá para o mercado”, avisa o secretário estadual de Agricultura, Enio Bergoli. Ele destaca ainda que a produção de alimentos de forma sustentável é uma tendência irreversível e a produção de orgânicos está virando um grande negócio.

Na tarde de hoje, Bergoli promove uma ampla reunião em seu gabinete para discutir e definir as ações que direcionarão a produção orgânica em todo o Estado. A meta para o setor é ousada: triplicar o número de propriedades certificadas e a área de cultivo e mais que duplicar a produção mensal.

Segundo o gerente de Agricultura Orgânica da Seag, Decimar Schultz, a produção de orgânicos está mostrando ser um bom negócio. Os preços dos alimentos produzidos em sistema orgânico



EXPANSÃO. O Estado tem um número crescente de propriedades com plantio de cultura orgânica, que dispensa agrotóxicos e conta com mercado garantido

são, em média, 25% superiores aos dos produtos convencionais. Ele ressaltou também que “está caindo por terra o mito de que produzir orgânicos é muito mais caro”.

Outra boa notícia para os produtores é o interesse das instituições estão demonstrando nas pesquisas a respeito da produção orgânica de alimentos. “Há extensa literatura de viabilidade de modelos mais sustentáveis de produção e muito disso produzido no Espírito Santo”, revela Bergoli.

COMERCIALIZAÇÃO

A maioria da produção orgânica vem das pequenas propriedades, aquelas da agricultura familiar. E para os pequenos produtores uma das dificuldades é a comercialização da produção. Objetivando favorecer o acesso dos pequenos produtores ao mercado, a gerência de Agricultura Orgânica está estruturando a agência de mercado.

A agência, explica Schultz, vai prestar um serviço de informação de negócios aos produtores que sentem dificuldade em comercializar sua produção. O acesso ao mercado, explica, é hoje um dos gargalos dos produtores orgânicos. Para receber as informações da agência os produtores precisam estar ligados a uma cooperativa.

As redes de supermercados estão cada vez mais ampliando o espaço para a venda da produção orgânica. Além dos supermercados os produtores contam com três feiras feiras específicas que são realizadas aos sábados em Vitória (Barro Vermelho), em Vila Velha (Praia da Costa) e em Cariacica (Bairro Santa Fé).

Nas sedes de vários municípios também existem espaços nas feiras livres para a comercialização da produção orgânica. A merenda em escolas de alguns municípios é feita com produtos orgânicos, o que contribui para ampliar o consumo desses alimentos.



Mundo orgânico

• PRODUTORES

•• Alto Rio Novo, Barra de São Francisco, Boa Esperança, Cariacica, Cachoeiro de Itapemirim, Domingos Martins, Ibatiba, Iconha, Iúna, Irupi, Jaguaré, Laranja da Terra, Mantenópolis, Marilândia, Montanha, Muqui, Santa Teresa, São Mateus, Venda Nova.

• PRODUTOS

•• Abobrinha, abóbora madura, agrião, aipim, alface, banana prata, banana da terra, batata doce, batata inglesa, brócolis, cachaça, café, cebolinha, cenoura, chuchu, coentro, couve, couve-flor, espinafre, ervilha, inhame, laranja, mamão, manga, milho verde, morango, ovo caipira, pepino, quiabo, repolho, salsa, tomate e vagem.

• CERTIFICADOS

•• São 140 os agricultores orgânicos certificados. Santa Maria de Jetibá reúne o maior número de produtores. A meta é chegar a 440 certificações até dezembro deste ano.

• ÁREA CULTIVADA

•• A produção orgânica ocupa hoje uma área de 2,6 mil hectares em 40 municípios. A meta é ampliar para 8 mil hectares.

• PRODUÇÃO

•• Os agricultores certificados produzem hoje 1,1 mil toneladas de alimentos por mês. Até o final do ano o volume será de 2,5 mil toneladas mensais.

Cenas rurais

Mande sua foto curiosa para agronegocio@redegazeta.com.br



FOTO DE INÁCIO PEDRUZZI

UVA NA ESCOLA

Frei Honório plantou uvas no sítio em Mantenópolis, e já distribui para as escolas.

Para Você Fazer

DETERGENTE DE COZINHA

- Ingredientes**
- 01 limão
 - 200 gramas de sabão de coco
 - 02 litros de água

Preparo

• Espremer o suco do limão. Ralar o sabão de coco. Derreter o sabão no fogo com um litro de água. Misturar fora do fogo o limão e mais um litro de água. Engarrafar, etiquetar e usar em dois meses.

PASTA DE LIMPEZA

Ingredientes

- 01 barra de sabão de 200 gramas
- 01 barra sabão de coco de 100 gramas
- 03 colheres de sopa de açúcar
- 03 colheres de caldo de limão ou vinagre
- 01 litro de água

Preparo

• Ralar o sabão e dissolver em um litro de água quente. Acrescentar o vinagre ou limão. Acrescentar o açúcar e misturar bem. Colocar em potes plásticos, etiquetar e colocar em uso.

Ponto de Vista

JOSÉ ANTONIO BOF BUFFON
Diretor de Crédito e Fomento do Bandes

Bases para o futuro rural

•• Nos últimos 20 anos as atividades econômicas desenvolvidas no meio rural voltaram a ser valorizadas pelos governos e instituições de fomento. Por muito tempo, o que se fazia e se passava no campo foi visto com desconfiança pelos pensadores e formuladores de políticas e práticas do desenvolvimento. Ora era o latifúndio, visto como atrasado e improdutivo, ora era a agricultura familiar, vista como ineficiente e antieconômica - as razões para o atraso do desenvolvimento rural. No decorrer desses anos, a visão dessa realidade mudou, como também mudou a própria realidade. Uma mudança passou a reforçar a outra. O fato é que hoje se observa em todo o território nacional o surgimento e a consolidação de uma infindável diversidade de padrões de desenvolvimento no meio rural, especialmente naqueles territórios que são fortemente marcados pela presença da agricultura familiar. O interessante é observar

que tais padrões podem mudar de um município para outro, quando não mudam em um mesmo município. As razões para o surgimento desses distintos padrões de desenvolvimento advêm da particular combinação que se acontece (de forma espontânea, mas também deliberada, dirigida) entre a cultura (o homem e suas atividades) e o meio natural. A conclusão que se depreende desta observação é que o futuro mundo rural está indissolúvelmente ligado à capacidade de cada uma em fazer suas escolhas, em pensar e dirigir seu futuro, em desenhar e conduzir sua própria combinação de fatores, à base da cooperação e da inovação. No caso do Espírito Santo, a nossa até agora mais bem sucedida região - a Centro-Serrana - precisa pensar seriamente a respeito de suas escolhas. Precisa buscar uma combinação de atividades e culturas que lhe proporcione um padrão de desenvolvimento que se caracterize pelo uso intensivo e racional da água e do solo; que produza elevado valor adicionado por metro quadrado e por pessoa, e que dispense, por definição, o uso de agrotóxicos.